

Assignaturas
Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado
—>:(←—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—>:(←—
NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—>:(←—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—>:(←—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director e Proprietario—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO II

JORNAL INDEPENDENTE

NUM. 12

CEARA'—Sobral—Sabbado, 4 de Julho de 1908

A POLITICA

A imprensa carioca abriu formidável canhoneio contra a reeleição do sr. Accioly. Emquanto Alcindo Guanabara, Edmundo Bittencourt, Bricio Filho, Ferreira Vianna e outros jornalistas fluminenses atacam á immoral oligarchia cearense, o sr. Accioly vai se preparando para, a 12 do corrente, marcar, *infestado*, mais quatro pontos, que significam quatro caramolas de finura que s. exc. fez nesse velho bilhar escangalhado,—que é o Ceará!

Que importa que essa gente toda diga que o Ceará está divorciado do regimen democratico, em face da constituição republicana?

Que importa que Alcindo Guanabara affirme que s. exc., para se *desincompatibilisar*, apenas «usou, por trinta dias, de um PSEUDONYMO para assignar o expediente do governo?».

Que importa que o dr. Ferreira Vianna concite ao snr. conselheiro Affonso Penna a «não se corresponder oficialmente com o sr. Accioly», visto como s. exc. violou o Pacto Fundamental da Republica e *constituiu-se em dictador do Ceará?*

O snr. conselheiro Affonso Penna vai fazendo *ouvidos de mercador* a esses argumentos e, *oligarcha grande*, pouco se incommoda com essas oligarchias mirins, de que a do Ceará é o mais grosseiro especimen.

E o snr. Accioly vai desfructando os proventos desta fazenda e recebendo os *engrossamentos* de uma parte dos seus escravos, enquanto a outra parte,—a maioria,—grita no deserto por socorro e o éco plangente repercute nas quebradas dos serros, triste e lamuriendo como um dobre de sino a finados!

Aconselha o illustre dr. Ferreira Vianna a deixarmos esta *oposição literaria* e lançarmos mão do remedio juridico!

A esse poderoso ELIXIR socorreu-se a bem pouco tempo a Bahia e o resultado todos

nós conhecemos:—foi negativo. O remedio é prompto e eficaz, não ha negal-o, mas, infelizmente, não tem quem o applique aos enfermos, porque os manipuladores são, com rarissimas excepções, homens da consciencia do sr. Pinda-hyba de Mattos...

A Republica estará perdida se o povo brasileiro, desde os Pampas até a Amazonia, não tomar a si a tarefa de por tudo isso nos trilhos, mostrando aos grandes e pequenos oligarchas que é um povo capaz de se governar por si mesmo.

V. Loyola.

Vapores em Camocim

«RIO»—carregará a 25 directo para o Pará

«CONSTANTINO NERY»—está a carregar para os portos do Sul até Pernambuco.

«JABOATÃO»—sahirá no dia 27 para Pernambuco e escala.

«UNA»—sahirá de Pernambuco no dia 26, fazendo a viagem de escala até Amaração, devendo passar para o Sul a 8 de Julho proximo.

«IPU»—deverá carregar em principio de Julho, directo ao Pará e Manãos.

«NATAL»—sahirá do Rio de Janeiro a 4 de Julho proximo, fazendo escala pelo Recife, Natal, Mossoró, Aracaty, Fortaleza e Camocim, voltando com a mesma escala até o Rio de Janeiro.

«SOBRAL»—esperado do Pará a 5 de Julho proximo, receberá carregamento para os portos do Pará e Manãos. Todos recebem cargas e passageiros.

LINDO É VARIADO

—sortimento de tecidos para—
—senhoras, phantasias e enfeites,

ARTIGOS PARA HOMEM
e completo sortimento de

—FAZENDAS GERAES—
está recebendo o barateiro
Dutra Mendes

Preços sem competencia!

Todos ao seu acreditado
estabelecimento que serão

—BEM SERVIDOS—

—SOBRAL—PRAÇA DO MERCADO—
(Bandeira Encarnada)

Dr. Carlos Monte

Seguiu para Fortaleza, onde vai assumir interinamente a direcção dos trabalhos de prolongamento da E. de F. de Baturité, na ausencia do director effectivo, dr. Zosimo Barrôso, que foi ao Rio no goso de uma licença, o illustre fiscal da E. de F. de Sobral, nosso particular amigo dr. Carlos Perdigão Monte. Desejamos-lhe feliz viagem.

Tambem para Fortaleza partio a passeio o nosso estimado amigo Raul Monte, que dalli pretende seguir para o Rio de Janeiro.

Bôa viagem.

CHRONICA POLITICA

Com as mãos abertas e dedos arreganhados, ja está o Sr. Commendador Accioly, prompto para *passar a si* o cargo de presidente do estado, no quadriennio de 1908 á 1912, para o qual diz, o terrivel gallo-capão, ter *sido reeleito*.

A reeleição do Sr. Accioly, tem sido a nota do dia em todo paiz.

Toda imprensa brasileira, se tem occupado d'O caso do Ceará, estudando e discutindo com todo criterio e imparcialidade a indecente e immoralissima farça, intitulada *pelos gentes* do Commendador das Pontes, com o pomposo titulo de *eleição presidencial*.

Homens notaveis, entre os quaes os illustrados e patriotas jornalistas, Alcindo Guanabara, da *Imprensa* e o Dr. Ferreira Vianna, do *Correio da Manhã*, que não conhecem esta infeliz terra, e que nenhum interesse pessoal podem ter, por conseguinte, defendendo os direitos e a liberdade dos cearenses escravizados e espoliados miseravelmente por uma infernal familia, vêm em vibrantes artigos chamando a attenção do Sr. Presidente da Republica para o que se passa no Ceará e pedindo a S. Ex. que cumpra o seu dever, conforme lhe ordena a Constituição Federal, pondo termo as escandalosas bandalheiras praticadas pelo Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, o chefe da mais terrivel oligarchia.

E o que vemos? o que tem feito o Sr. Penna?

Nada!

Vemos o Sr. Conselheiro Affonso Penna, que se diz «contrario as oligarchias, que nada mais fazem do que entravar o progresso do Paiz e que teve em suas mãos, todas as provas documentadas oficialmente, dos abusos praticados pelo Commendador Accioly, «fazer ouvidos de não credor».

Vemos o Sr. Conselheiro Penna, telegraphar ao Commendador Accioly, dizendo, «estar sciente do ter sido eleito para o cargo de futuro presidente do estado, o Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly».

O que nos mostra a attitude do Sr. Conselheiro Penna?

Mostra-nos, que abusa da confiança dos brasileiros que o elegeram, confiados que S. Ex. tomara a investidura do cargo de Presidente da Republica, como um patriota, exercendo-o com um unico interesse, o do engrandecimento do Brazil.

Porque procede S. Ex. do modo porque está fazendo?

Poderes, tem S. Exca. fornecidos pela Constituição Brasileira, para intervir nos estados que ultrapassam os poderes que lhes são dados pela mesma Constituição.

Qual o motivo que impede a S. Ex. de cumprir com o seu dever?

Tem receio S. Ex. de que os oligarchas lhe retirem o seu apoio no Congresso Nacional?

Não tenha receio S. Ex., pois terá o apoio do povo brasileiro, que odeia os saltimbancos estaduais.

O que não serve é este commercio de favores entre S. Ex. e os putridos oligarchas que fazem de S. Ex. o *oligarcha mór*.

Prestigio e muito tempo, tem ainda S. Ex. para curar o Brazil desta terrivel lepra que o consome.

E' S. Ex. é chefe supremo da nação, e a um só gesto de revolta terá S. Ex. todos os *siganos estaduaes* derrotados.

Faça S. Ex. a verdadeira politica, «aquella que consiste em dar caça aos deshonestos» e será S. Ex. o *Salvador do Brazil*.

MINHA CARTEIRA

No dia de S. Pedro eu amanheci mesmo de mau humor... O velho chaveiro do céu, com o seu *fogaréu*, deixára-me numa resaca enjunta... Um gosto de cabo de chapéu de sol na bocca, um peso nas palpebras e,—o peor de tudo—um máu estomago, me faziam taciturno, quasi neurasthenico... Eu estava mesmo com uma cara de desmamar creanças...

Tomiei o palitot e fui deixar um pouco dessa displicencia na rua. Mais de uma hora perambulei por ali a fora, sem destino. A' rua coronel José Sabya estava o Antero, de cadeira na calçada, á porta da mercearia. Dei-lhe o classico—BOM DIA,—ao que elle respondeu amavelmente, convidando-me a descansar um pouco. Accedi.

Chega o Diogo Brandão, puxa pela *tezoura* de aço coado, do conhecido fabricante—*Fero e bom*, e talha algumas carapuças, de tamaulhos e formatos diversos...

Ri me da habilidade do Diogo e, creiam, não foi um riso puxado a sacarrilhas, como muitos que tenho visto por ali... Foi um riso gostoso, sahido do cavername do peito, um riso que sacodi-me toda ossada, que me abalou até a ponta do figado meio inflamado.

Gosto do Diogo, porque o Diogo sabe dizel-as, nugas e crúas...

Como sobremesa do tanto manjar que nos servira o Diogo, depois de accender um cigarro de papel branco, perguntou-me, á puridade:

—Você viu a *esmerina*?

—???!?!!

—Responda, homem de Deus; você viu a *esmerina*?

—Não, Diogo; e nem a conheço...

—Ora, lá isto você conhece, e muito.

A rapariguinha vem ali com umas *arengas* contra voces do *Rebate*, porque disseram que o dr. Vicente Gondim esteve lá e...

—Mais isto foi a *Tribuna*, Diogo...

—*Tribuna*! Está você enganado...

Tire o r á primeira syllaba, accrescente um g á ultima e, se quizer, dê-lhe calças em vez de saia e ali tem você o que é aquillo...

—Diveras?

—Sim... Aquillo não é nada. Ciimadas de menina ciosa... Até leguinho...

—Passar bem, Diogo.

**

A's nove horas voltava eu á casa, com o estomago limpo do máu humor de ha pouco... Qual lá mais gosto de cabo de chapéu de sol á bocca!

Foi um dia.

Aquelle Diogo...

Clovis.

“O Radioelectrico”

Recebemos o numero 6 desse bem feito jornalzinho, organ do *Instituto Radio Electrotherapico* de Belém do Pará, competentemente dirigido pelo nosso illustre coestadano dr. Duarte Pimentel.

Agradecidos, retribuiremos.

CORONEL ANTONIO MANOEL MARTINS

A morte dos grandes cidadãos magôa mais o coração do paiz do que o coração do individuo.

E uma dor immensa, percuciente e acêrba, tolhe, acabrunha e dilacera toda a sociedade ipuense. Antonio Manuel Martins, uma das estrellas mais brilhantes da democracia brasileira, acaba de descambar no seu acaso!

Quando desaparece na noite da eternidade um patriota sincero, e povo deve ir chorar ajoelhado, ao pé de seu tumulo, a queda de suas esperanças, o despertar de seus sonhos.

E o povo tem mostrado um sentimento cheio de tanta dor, e foram tantas as demonstrações luctuosas, como raramente se ha visto n'este recanto esquecido da terra cearense!

Morreu Antonio Martins! O extremo defensor de nossas liberdades dorme no seio immenso de Deus!

Precisamente quando o despotismo ergue-se insolente e terrivel, temos de chorar a morte do grande lidador. E ainda bem que podemos chorar. Quem sabe se um dia serão privados d'esta consolação os pobres loucos, que creem no futuro?!

E é morto Antonio Martins!

Aquelle cidadão eminente, que lembra os homens da Roma republicana, foi roubado ao partido do futuro, no proprio momento em que soltaram as ideias ao movimento retrogado.

Dorme em paz oh! grande luctador! A posteridade guardará com respeito o nome venerando do preclaro varão, que atravessou immaculado estas epochas corrompidas, e nós o repetiremos á mocidade alentando as crenças populares, já que a mão da morte crestou aquella grande actividade.

E é morto Antonio Martins!

Tudo quanto ha de doloroso encerram estas palavras lugubres e tristonhas.

Todos comprehenderam sua perda: todos pranteam a morte do denodado liberal.

Na sociedade ipuense ha hoje um ponto negro!

D'ali outr'ora surgiram raios de uma luz brilhante, que illuminava as frentes dos soldados da liberdade!

Oh! Dorme em paz o somno doce da morte!

Luctaste muito! Dorme!

Antonio Martins não é somente uma gloria de seu partido. Modelo de virtudes publicas e privadas, elle honrava as tradições da heroica geração a que pertencia, e legou á nova geração e á posteridade um typo exemplar do homem e do cidadão.

Como filho e irmão, como esposo e pae, toda a sua familia o venerava.

Como cidadão, abraçara, desde a infancia, uma causa, a causa da liberdade.

Por ella soffreu, senão martyrios, pelo menos grandes dissabores; mas, character de rigida tempera, não arrefecia, atrevorava as crenças ao toque da adversidade.

Ponde descerer dos homens; nunca, porém, descreu da idéa. Viveu e morreu fiel á bandeira que jurara.

Foi o idolo do povo, porque o povo comprehendia a grandeza da alma, a nobreza do coração, que se lhe devotara. E o povo que o sagrou seu chefe e o idolatrava, verteu lagrimas sinceras sobre o tumulo do cidadão, que soube manter constante a aura popular pelos exemplos da propria constancia.

Antonio Martins ensinou-nos a crer e a esperar no futuro.

A firmeza d'aquelle character é, por si só, um titulo de gloria, que o perpetuará no grande coração da patria.

Esse titulo Antonio Martins o conquistou, repellindo as seducções, que captivaram tantos exaltados cultores da liberdade, e sustentando com sacrificio da propria vida, até morrer, os principios sublimes da politica generosa que uma vez abraçara.

A. A.
Ipú, 30 de Junho de 1908.

"O REBATE"

Os nossos assignantes, quando não receberem este jornal, reclamem sem perda de tempo ao DIRECTOR.

O Supremo Tribunal Federal desprezou unanimemente os embargos em que foi appellante embargante Vicente, Adeo dato Carneiro e appellado embargado Vicente Saboya d'Albuquerque, por nada haver a declarar. Foi relator no julgamento o sr. Amaro Cavalcanti, e revisores os srs. Mancel Martinho e Ribeiro de Almeida.

Para a vaga aberta no Tribunal da Relação deste Estado pelo fallecimento do desembargador Paulino Nogueira, foi nomeado o dr. José Moreira da Rocha, juiz de Direito de Maranguape.

O dr. Canuto Saraiva assumiu o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, para o qual foi nomeado na vaga deixada pelo pranteado dr. Piza e Almeida.

Esteve nesta cidade, a negocios commerciaes, o joven amigo F. Mozart de Andrade, correspondente do *Rebate* em Massapé.

Por sua attenciosa visita ficamos nimiamente penhorados.

Visitou-nos o nosso amigo major Raymundo Aguiar, de Massapé, que entre nós esteve a passeio.

Chegou de Fortaleza a exm^a. sr^a. d. Maria Luiza Parente do Amaral, viuva do fallecido dr. Alvaro Ottoni do Amaral.

Ao senado pediu licença para processar do dr. Severino Vieira o presidente do Tribunal de Appelação da Bahia, por ter assumido aquelle a responsabilidade dos artigos publicados no *Diario da Bahia*, contra aquella alta corporação.

Foi descoberta em Lisboa uma conspiração que tinha por fim exterminar toda a familia real.

Com sua exm^a. familia regressou de sua fazenda, no Aracaty-Assu onde passára o inverno, o nosso particular amigo, sr. capitão José Ferreira Passos. Enviamos-lhes saudações de boa-vinda.

Esteve nesta redacção o nosso amigo, sr. Diogo Alves de Loyola, negociante no Campo-Novo, que nos convidou a assistirmos ao seu casamento, a realizar-se no dia 18 do corrente, com uma filha do sr. major Sabino Gonçalves Feijão.

Esteve nesta cidade o sr. Mont'Alverne Filho, socio da conceituada firma J. Lourenço & C^a., do Ipú.

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

"PHARMACIA MARINHO".

CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Acceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na

"PHARMACIA RANGEL".

Chamados a qualquer hora. Acceita tambem chamados para os lugares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade

ADVOGADO

José Cavalcante Filho,

advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipú e Cratueús, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina,

NOS SERINGAES

João Cabrita, o anachoreta

Para historiar a vida desse homem extraordinario, contome promettemos em nossa edição de sabbado passado, começamos transcrevendo, com a devida venia, a noticia que publicou a *Provincia do Pará*, em sua edição de 6 de Março deste anno. Vale a pena ler as peripetias dessa vida laboriosa, na faina da conquista de uma fortuna ideal, que longe estava de ser aquella com que sonhára João Cabrita, ao deixar Algarves, em Portugal, onde nascêra, onde tem concentradas todas suas afeições.

Ahi vai o que escreveu a *Provincia do Pará* a respeito de João Cabrita:

«O protagonista do facto que vamos narrar chama-se João da Conceição Cabrita. E' portuguez, solteiro e tem 45 annos de idade, dos quaes 15 passados nos rios do Amazonas, em porfiosa e honesta labuta.

A este homem pôde-se chamar sem impropriedade de expressão—um anachoreta dos seringaes. Durante os annos todos que ha permanecido no Amazonas, a sua vida se resume a um completo afastamento de tudo. Ilh u-se no seu retiro distante, ao centro do seringal Belém, no alto rio Murú, affluente do Taracá, no Jurú, e propriedade dos srs. Guilherme Dourado & Filho.

Desde que para lá se transportou, decidiu viver sózinho, mettido no exclusivismo absoluto do mundo, vindo apenas de longe em longe ao barracão dos patriões prover-se do necessario á subsistencia.

N'aquelles mundos remotos, a sua familia eram as seringueiras e as gallinhas que lhe *ciscavam* o terreiro e que elle fazia proliferar com enternecida solicitude.

Gosando esplendida saúde, desconhecendo n'esse longo prazo de tempo a dissolvante acção do impudismo amando já a terra do labor com extremos de sympathia, João Cabrita persistiu sempre no celibato, evitou a tentação do amor livre, não quiz sequer uma companheira que lealmente o ajudasse no rigoroso trabalho de todo dia, através da floresta que o rodeava e cobria.

Empolgava-o um ideal unico, dominador, inalienavel: fazer fortuna. Com este proposito decidido votado energeticamente á idéa absorvente de transformar o *latex* famoso no dinheiro que é a gloria da vida, esse homem singular, forte de animo e inexcedivel na perseverança, affrontou durante 15 annos consecutivos a natureza hostil das paragens remotas aonde o levára o destino.

E... quasi venceu. Um accidente vulgar veio inopinadamente precipital-o no infortunio, como se vae vêr.

Em dias de setembro ultimo, Cabrita verificou com indizível magua que as suas gallinhas familiares desapareciam a olhos vistos. Os poleiros despojavam-se. Havia n'aquella sociedade cacarejante uma especie de exodo mysterioso e subtil...

E, immediatamente, com a pulga atraz da orelha, suspoitou com fundadas razões n'uma onça que ha tempos lhe urrava nas cercanias, approximando-se na calada da noite da barraca do solitario.

Receioso de que o carnivoro concluísse o exterminio do pródigo gallinheiro, Cabrita procurou o caminho habitual do felino e preparou-lhe uma respeitavel armadilha de bala coisa garantida para dar cabo de qualquer onça.

Entretanto, o animal não chegou nunca ao alcance da arma, de que quasi se esquecera o seu terrivel inimigo, desejoso de se vingár efficaçamente da roubalheira das gallinhas queridas.

A 13 do mez referido, o solitario dos seringaes sahio de casa e foi preparar um roçato. Era dia. A infelicidade

acompanhava-o. N'um certo momento, deu com a perna direita... no fio da armadilha. O rifle dispersou e a bala varou-lhe a perna, quebrando lhe o osso e esphacelando-lhe as carnes.

O sitio do desastre distava 300 metros do eremiterio de Cabrita. E d'alli foi elle, na impossibilidade de andar, rolando através d'um milhar de obstaculos, atravessando charcos, igarapés, declives, trechos de matta, terra firme, até chegar á casa, cuja escada subiu com dolorosa difficuldade, indo deitar-se a uma rede.

Ahi permaneceu sózinho, sem o minimo socorro, durante dois dias e duas noites, curando apenas com arnica a ferida e enganando a fome e a sede com calices de vinho do Porto...

No terceiro dia, appareceu-lhe casualmente Gabriel Miranda, seringueiro tambem e morador nas immedições. Gabriel teve, então, opportunidade de verificar o estado deploravel de Cabrita, cuja perna baleada exhalava um mau-cheiro insupportavel. Sem parda d'um minuto, sahio a buscar sua mulher, que se u a fazer companhia ao doente, enquanto tratava de conseguir pessoal para conduzi-lo ao barracão do seringal Belém.

No dia immediato fez-se esse transporte, que durou 2 dias, devido ás grandes difficuldades do caminho e ao extremo cuidado que exigia o estado do pobre homem.

Não querendo ficar no barracão alludido, tomou uma canoa, tripulada caridosamente por alguns homens de bom coração, desceu o rio e chegou ao seringal Santa Julia, propriedade do capitão Pantaleão Marinho Telles, depois de tres dias de viagem.

O capitão Telles fez-lhe a mais carinhosa acolhida, proporcionou-lhe confortavel agasalho e os medicamentos possiveis. Cabrita ahi se conservou até ao dia 26 de janeiro d'este anno, quando sentindo-se melhorado, resolveu embarcar na lancha *Carlota* para a fóz do Murú a fim de aguardar um vapor que o trouxesse ao Pará.

A 19 de fevereiro tomou passagem, emfim, no vapor nacional *Marcelio Dias*, tendo chegado aqui ante-hontem.

João Cabrita mostra-se immensamente reconhecido ao capitão Pantaleão Telles e sua familia, em cuja residencia permanecera 4 mezes, não lhe faltando durante esse longo tempo o minimo conforto. Era muito bem alimentado, proporcionando-lhe a familia Telles carinhos e solicitudes filiaes. Ao referir-nos isto, o desditoso não continha as lagrimas e exaltava a piedosa bondade do capitão Telles, a quem «depois de Deus, deve a vida».

Já no barracão do seringal Santa Julia, esteve cerca de 3 mezes sem dormir uma só noite, padecendo dores atrozes e tendo até verdadeiros accessos de demencia.

Os commandantes Francisco Contreira e Alexandre Pereira Lima, da lancha *Carlota* e do vapor *Marcelio Dias*, generosamente não lhe cobraram as passagens, pelo que cabrita se acha gratissimo.

Ao vir esperar o navio na fóz do Murú, recebeu tambem carinhoso tratamento no barracão do commerciante J. Santos.

Hontem, quando o vimos, o ferimento estava quasi completamente sarado. Apenas uma fistula sobreveiu. Entretanto, o infeliz não se pôde firmar na perna, cujos ossos, em migalhas, se introduziram na carne e determinaram a falta de acção no pé direito.

Cabrita quer operar-se, devendo ser hoje recolhido ao hospital de Caridade. Seu grande desejo é ficar restabelecido e voltar para os mundos remotos do alto Jurú, que continúa a attrahir-o na saudade das seringueiras e das gallinhas...

Cabrita dispõe de cerca de 11.000\$ espalhados por mão de diversos seringaeiros do Murú...

Effectivamente, João Cabrita deu entrada no hospital de Caridade de Belém do Pará onde amputou a perna. Sarada a operação, Cabrita foi a casa dos srs. J. Marques & C^{ta}, para onde tinha dado o seu endereço a um amigo, no se-
ringal Belém, alto Murú, que ficara de lhe fazer remessa de uma partida de borracha de seu fabrico, com cujo producto contava para suas despesas. Alli nada encontrou.

Dias depois, por um feliz acaso, soube que o sr. Thomaz Rodolpho Pessoa, cearense, que regressava daquellas plagas á terra natal, procurára-o em diversos pontos da cidade, para lhe entregar uma carta e o producto da borracha promettida.

Debalde Cabrita esforçava-se para descobrir o paradeiro de Thomaz, naquella grande capital. Depois de muito pesquisar soube que elle estivera num hotel, cujo nome nos escapa, e que já tinha embarcado para o Ceará. Foi uma quasi desillusão para o naufrago da sorte aquella noticia!

Sem meios de subsistencia Cabrita, luctador intrepido, não esmoreceu e, dias depois vendia pelas ruas de Belém bilhetes de loteria; mediante modica commissão, da qual tirava o pão escasso, mas ganho honesta e honradamente.

Dia a dia tornava-se mais conhecido na cidade e então não raras mãos generosas a elle se estendiam, offerecendo-lhe um nickel que, reunido ao fructo do seu trabalho, lhe proporcionavam melhor e mais abundante alimento.

«Eram os brasileiros, diz elle, que me propiciavam a caridade que me era recusada pelos meus patricios portugueses...»

Em meu coração jamais perecerá a gratidão que devo ao generoso povo irmão.

Um dia Cabrita resolveu partir para o Ceará, á procura de Thomaz Rodolpho Pessoa, o portador da sua borracha, de quem sabia a residencia neste Estado. Contrahiu um pequeno emprestimo para suas despesas de viagem e mettu-se no vapor, que o trouxe a Camocim. Dalli tomou o trem para Riachão, onde se encontrou com Thomaz, o depositario honesto do seu thezouro, que lho entregou intacto.

De posse do arame, passou muitos dias na casa daquelle honrado amigo, de onde veio á esta cidade, hospedando-se na casa do nosso presado companheiro Coronel João Barbosa de Paula Pessoa. Alli nos contou João Cabrita a sua historia, que damos em synthese, nesta ligeira noticia.

Disse-nos mais que partirá brevemente para o lugar do supplicio, onde vae arrecadar os 11:000\$000 que por lá tem espalhados, o que feito virá fixar residencia no Ceará, quicá em Sobral, terra de sua sympathia, pelo renome e pelo que observou de visu.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa conventual ás 9 horas pelo padre Candido de Vasconcellos.

—missa ás 6 horas pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.

—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

Menino Deus—missa ás 6 1/2 horas pelo padre José Silvino.

—missa ás 4 1/2 horas pelo padre Frauca Mello.

Rosario—missa ás 7 horas pelo padre Antonio de Lyra.

S. Francisco—missa ás 6 horas pelo padre Furtunato Linhares.

Consultorio odontologico

Conforme noticiámos na semana passada, abriu seu Consultorio de Clinica Medico-Cirurgica da bocca e dos dentes e da Prothese dentaria o nosso illustre amigo dr. Souza Pinto, que poderá ser procurado para os misteres de sua profissão á Rua Santo Antonio, casa do Monsenhor Diogo, onde installou provisoriamente o seu gabinete.

Jardim da Vida

Ao MAJOR LIBERATO BARROSO.

Meia noite! No silencio reinava tudo... A lua, em pleno azul do céu, espargia sobre a terra formosa luz, prateando a arêa, ao longe, bella e encantadora miragem A natureza permanecia em completa lethargia, de um profundo mysterio. A brisa, ciciando por entre a folhagem, beijava as petalas das flores que exalavam seus perfumes.

Nessa hora, minh'alma experimentando comoções de um soffrer atroz, só, eu, infeliz proscripto, meditava contemplando a placidez divina, dessa noite bella, encantadora, de illusões ephemerhas do jardim da vida. Meu idéal alimentava a imaginação diante das maravilhas que desdobravam-se aos meus olhos:—o mundo em sua magnificencia, ás horas mortas da noite.

Como é bella a sua contemplação! Só os proscriptos, os nautas, sentinellas da noite, aquella hora velam, na contemplação da belleza da natura.

Seguindo a passos lentos, parei em frente ao gradil de um jardim. Estava aberta a portinhola. Entrei e sentei-me num banco do caramanchão gracioso, tecido de jasmineiros em flor. O balsamico aroma das rosas embriagava-me. O mar, muito proximo, ululava rai-voso. Os seu gimidos iam morrer além, na paz daquelle noite silenciosa.

Depois de muito meditar deitei-me olhando o véu ceruleo, contemplando o esplendor do astro da saudade; e, a sós, falei commigo mesmo. «Só Deus é grande! Esta maravilha que se apresenta a meus olhos—é obra do seu infinito saber! E ha quem negue a sua existencia! Quanto são infelizes os que são crentes atheus, materialistas, positivistas & Só Deus é grande!»

E nessa posição adormeci e, em sonho, vejo a meu lado um anjo, alvo como a neve. Disse-me:—Crestes? Creio, respondi lhe.—Segui-me, disse. Acompanhei-o por uma estrada espaçosa e deparamos um enorme portão de ferro, que se abriu á nossa chegada, ao som de uma corneta. Penetramos. Chegamos ao centro de uma grande área. O anjo, apontando, diz—Vede aquelle abysmo? Alli, naquellas chammas, estão os infelizes. Eu, horrorizado disse:—Mostrai-me uma parte da gloria, quero ver a gloria; aqui só ha dôres e gemidos.

Nesse momento vejo a meu lado um homem de capacete e dragonas, os olhos lançando fagulhas. Perguntei:—quem é este?—Sou Lucifer, o homem que tudo sabe e tudo pode, me respondeu elle...

Cala-te,—disse o anjo. Tú não tens poder, Principe diabolico; o inferno é a recompensa da tua desobediencia. Grande só é Deus.

Não convem descutir contigo, disse Lucifer. Sabes que sou grande e sei castigar os que erram, os que pendem no fiel da tua balança.—Sim, disse o anjo, porque Deus assim o quer. E's tú mesmo que confessas a sua grandeza.

O anjo, com ar soberano e divino disse:—Retira-te, Lucifer. Eu te ordeno. E o demonio retirou-se, num accesso medonho.

Seguimos a mesma direcção que a principio tomáramos e nos achamos em uma densa floresta, alcatifada de flores, cheia de passaros de côres variiegadas. Alli não existia a luz solar, mas uma luz intensa, esplendida e o som da orchestra dos cautores alados. Tudo isto formava um conjuncto harmonioso.

Subimos... A cada passo se nos deparava arroios d'agua crystalina, murmurando entre pedrinhas preciosas e arbustos floridos.

Harmoniosos sons nos embalavam e anjos de vestes brancas cortavam o espaço, em direcções diversas, tocando flautas e psalterios. Eu, maravilhado de tanta grandeza, perguntei ao anjo:—Onde estamos?

—O que vedes e cuvistes é uma parte da gloria de Deus. Tua fé te sal-

vou. Eu sou o anjo Raphael, que assisto diante do Senhor.

Ditas estas palavras desapareceu o anjo. Eu, despertando, fiquei impressionado com o que vi em sonho.

Era o jardim da vida.

Sobral—7—08.

R. NONNATO DE BRITO.

Aggressão

Em artigo que publicamos noutra parte, narra o nosso amigo sr. Zacharias Elesbão da Costa a aggressão de que foi victima em a noite de 30 de Junho p. passado, na casa do seu cunhado, nosso amigo sr. F. Porphirio da Ponte, commerciante nesta praça.

Toda praça Senador Figueira, onde se déra o pugilato, foi testemunha da scena alli descripta e a propria victima, que soube repallir com dignidade a affronta, della nos deu conhecimento.

Lamentamos sinceramente que estejam envolvidas em factos dessa natureza pessoas cujo proceder para com a sociedade devêra ser outro, que não este!

Deveres de officio, alliados ao programma que serve de base a este jornal, não permitem que neguemos agasalho á publicação do sr. Zacharias, no louvavel intuito de explicar ao publico os motivos que deram lugar á aggressão e o modo porque foi ella feita.

«Satellite»

Corforme annuncio que hoje publicamos, este vapor do Lloyd Brasileiro, partirá do Rio, com destino ao porto de Camocim, no dia 5 do corrente com escala pelo Recife e Ceará.

O sr. fiscal da Camara faça effectivas as disposições do Cod de Posturas Municipal na parte que diz respeito a correição de porcos dentro do perimetro urbano. Centenares desses animaes vivem soltos dia e noite na cidade.

E' o cumulo...

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma explicação ao publico

Hontem, ás 8 horas da noite, fui aggreddido no interior da casa de meu cunhado Francisco Porphirio da Ponte, pelos vandalos bachareis Antonio Regino Filho, juiz substituto do Ipú, mas com residencia fixa nesta cidade,—cuja intelligencia tanto conhece o escrivão José Coelho, menina dos seus olhos nos seus despachos—e Francisco Rodolpho do Amaral, erudito e illustrado advogado, de quem tanto vão colher luzes os Ruy Barboza e Clovis Bevilacqua, pelo facto de haver eu, em resposta á cartas insultuosas que me dirigiu o ultimo dos vandalos, lhe enviado uma missiva, aliás muito amistosa, em que lia-se o seguinte cabeçalho:

«Ao illustrado e muito distincto advogado dr. Francisco Rodolpho do Amaral...»

e o trecho: «Cá recebi o seu recado; não precisava tanta pressa. Vou recommendal-o ao Director do *Azião dos loucos* de Porangaba...»

tendo a mesma missiva a chave de ouro: «O seu muito querido amigo ZACHARIAS...»

Ora, digam os amigos desses bachareis se tractei mal ao mais barrigudo e menos botoecudo dos dois? Prometteram quebrar-me a cara, ameaçaram-me de processo e disseram que tomavam-me um contracto que tenho com os seis irmãos e mil outras diabruras; e eu que não os temo, porque têm mostrado quem são na terra tumul-

tuaria e vendas de gados da massa do seu inditoso pae, cada qual mettendose em maior quinhão, cá os espero, porém com o saldo deverdor; do contrario, nunca verão o tal contracto chegar ás suas mãos.

Vieram outros irmãos, porém um estava de saias...

A todos offereço um pouquinho do bôlo de Ezequiel...

Sobral, 1^o de Julho de 1908.

Zacharias Elesbão da Costa.

LLOYD BRAZILEIRO

«SATELLITE»

Procedente do Rio, é esperado n'este porto até o dia 15 do corrente.

De volta para o Sul, tocará no Ceará e Recife, recebendo carga e passageiros.

Faz fretes modicos.

Os agentes:

ALBUQUERQUE & C^a.

Camocim, 3 de Julho de 1908.

Terra á Venda

Vende-se uma bôa propriedade, bem montada, constante de casa, curraes, cercados e três açudes de terra, tudo bem conservado, denominada—Aroeira, no termo de Granja, freguezia da Palma, sendo terras apropriadas para agricultura e criação de gados.

A tractar em Massapê com Raymundo Aguiar e na Palma com Leopoldino Aguiar.

(1=2)

TERRAS A' VENDA

Um sitio na serra da Ibiapaba, proximo á villa da Ibiapina, nas terras do Jardim, com muitos pés de caféeiros botadores, fructeiras e outras benteitorias;

Uma posse de terra no rio Coreahú, termo da Palma, nas terras do Marfim, com uma casa de taipa, uma bôa vassante de canna, bananeiras e outras fructeiras;

Uma posse de terra, com cento e cincoenta braças, na fazenda Ponta da Serra, deste termo, propria para criar e plantar, tendo tambem uma bôa cacimba de gado—agua segura;

Uma posse de terra, com sessenta e cinco braças, na Serra do Rosario, no sitio Casa Forte, muito agricola.

Quem pretender fazer negocio, dirija-se ao abaixo assignado, nesta cidade.

Sobral, 3 de Julho de 1908.

Manoel Gomes Parente.

«Constantino Nery»

Tendo este vapor soffrido ha poucos mezes reforma completa, acha-se habilitado a fazer excellentes e rapidas viagens. Fez tambem aquisição de pessoal habilitado para maior commodidade dos srs. carregadores e passageiros.

Recebe, no porto de Camocim, passageiros de 1^a. e 3^a. classe, para os quaes dispõe de excellentes accomodações. Recebe tambem cargas mortas e vivas para as praças do Pará e Manáos, ou para outra qualquer, havendo conveniencia.

Passagens e fretes reduzidos. Para informações, fretes e passagens tracta-se com Nicoláu & Carneiro, em Camocim e Francisco Porphirio da Ponte em Sobral. Camocim, 30 de Junho de 1908.

ATENÇÃO!

M. GOMES, estabelecido nesta praça, no bairro do—COELHO BRANCO, communica aos seus freguezes que acaba de fazer um grande e sumptuoso sortimento de fazendas, miudezas, ferragens, & & e está vendendo a preços

—SEM COMPETENCIA!!—

Previne mais á sua bôa freguezia que venha saldar suas contas para abrir CONTAS NOVAS.

Coelho-Branco—Sobral.

Manoel Gomes Parente.

Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS

— VENDAS EM GROSSO —

Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado nas grandes Exposições de Chigago 1893— Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,

pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

— FABRICA —

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, devidamente auctorizado pela

ADMINISTRAÇÃO dessa

Empresa, aceita assignaturas annuaes e SEMESTRA-

ES; estas a 6:000 e a 8:000,

aquellas a 11:000 e 15:000,—

advertindo aos interessados que,

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER

MEZ, terminando em Junho e

Dezembro de cada anno,

não sendo acceitas

por menos de

—SEIS MEZES.—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

Variadissimo sortimento de—
postaes encontra-se na loja de

M. CIALDINI.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em casa de

M. Arthur.

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos. Local arejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e acciandissima.

Preços modicos

BOND A PORTA

—RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO—

Espelhos dourados para sala vende-se em casa de

M. Arthur.

HOTEL SOBRALENSE

—de—

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

—QUARTOS CONFORTAVEIS—

mesa variada e farta

MODICIDADE EM PREÇOS

SOBRAL

Goiabada d'Aratanha—em a de 900 e 450 grammas, chegou para

M. CIALDINI.

Manoel Paulino, tem canes para vender, com todos os pertences, na saboaria—á rua do THEATRO S. JOÃO. Garante trabalho perfeito e

—SOLIDO—

Relogios—Chalet—para parede, vende-se em casa de

M. Arthur.

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibraes, em maços de 1 kilo a 1000 reis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20% em casa de

M. Arthur.

Cimento Portland em barriocas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

HOSPEDARIA CEZAR

—DE—

MARTINIANO D'OLIVEIRA CEZAR

Granja

Praca Coronel Zeferino

Este magnifico HOTEL—recentemente montado em predio de vastas accomodações n'um dos pontos mais apraziveis do centro desta cidade ga-

rante a

todos os seus

freguezes o melhor

—tratamento possivel.—

Meza abundante e variada

SERVIÇO IRREPREHENSIVEL

ASSIHO E PROMPTIDÃO

PREÇOS RAZOAVEIS

M. Cialdini

CASA FUNDADA EM 1882

GRANDE E VARIADO estabelecimento de Fazendas

Miudezas

QUINQUILHARIAS

FERRAGENS, LIVROS

GENEROS DE ESTIVAS & &

Nesta loja se encontra quasi sempre o que de mais necessario, não só para o consumo desta cidade, como para as serras e sertões

VER PARA CHER